

O PROFETA HABACUC EM ALVERCA DA BEIRA

Sempre o Homem se sentiu levado a deixar rasto da sua presença, através da escrita, num local que particularmente o emocionasse. Vejam-se as gravuras de Foz Côa: o sítio convida à meditação, parece haver algo de especial no ar e o homem pré-histórico deixou-se inebriar pelo ambiente e não resistiu a gravar nos rochedos aquilo que lhe era mais familiar e necessário: os animais. Da mesma forma, em tarde estival, num parque, aquela árvore de casca rugosa incita o par de namorados a nela gravarem seus nomes dentro de um coração trespassado pela seta de Cupido...

Estuda a Epigrafia esses escritos que, em todos os tempos, documentam a passagem do Homem por um local agradável ou significativo para ele. E o que haverá de mais significativo e agradável do que o lar? Por isso, deparamos amiúde com frases gravadas, por exemplo, nos lintéis das portas. Frases que, mais tarde, com a difusão do azulejo, nesse suporte irão encontrar a localização ideal. «Bem-vindo seja quem vier por bem!»...

Nem sempre, porém, a leitura é assim tão fácil nem a interpretação acessível. Por vezes, até nos interrogamos se o carácter sibilino de algumas dessas frases não terá sido mesmo propositado, para despertar a curiosidade ou para não ser por todos compreendido. Aliás, até acontece que uma legenda possa estar há séculos bem à vista de todos e ninguém, ao pressentir tratar-se de um enigma, lhe ligar importância nem ter curiosidade.

Um dos objectivos do docente de Epigrafia é precisamente o de incitar os seus estudantes a nada deixarem passar, a serem curiosos até mais não. Daí que Filipe Pina, ao passar pela Rua de S. Sebastião e pelo Beco de S. Sebastião, em Alverca da Beira, do concelho de Pinhel, ao ver estranhas 'garatujas' no lintel da porta de uma das casas, não tenha hesitado: fotografou-as e enviou-mas. Em escrita cursiva de certa elegância, encimado a meio por uma espécie de estrela, o texto distribuía-se por duas linhas.

Estranhas, de facto, também a mim me pareceram, designadamente por estarem em cursivo, o que não é habitual em inscrições deste tipo, onde o uso das capitais é predominante. Consegui decifrar uma que outra palavra, consultei o meu amigo Padre Afonso Cunha, da paróquia de S. Brás de Alportel, e... lográmos chegar a uma conclusão: estávamos perante uma brevíssima passagem retirada da Bíblia, mais precisamente do capítulo III do livro do profeta Habacuc, como, aliás, expressamente ali se indica: Stetit, et mensus est terram.

Habac. Tert(io) in Cap(itulo)

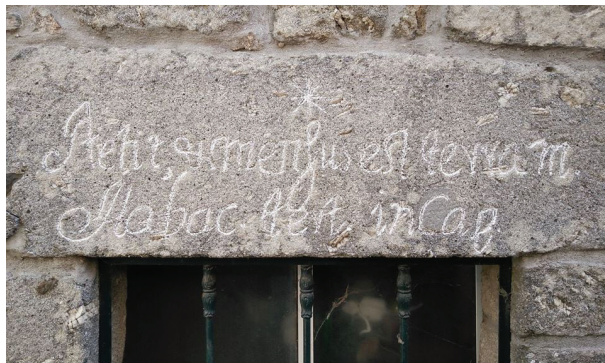
«Estacou e mediu a terra»

Habacuc, no 3º capítulo

A frase completa, em latim, segundo a versão da Vulgata (cap. 3, versículo 6), é a seguinte:

«Stetit, et mensus est terram; aspexit, et dissolvit gentes, et contriti sunt montes saeculi: incurvati sunt colles mundi ab itineribus aeternitatis ejus».

As traduções que se apresentam não são coincidentes nem seguem à letra o que lá está escrito. Da vida do profeta Habacuc nada se sabe, a não ser esse livro que a tradição nos legou. Aí, o profeta começa por se mostrar indignado ao verificar que os justos tanto padecem, enquanto os ímpios gozam a vida. Isso expõe a Deus, o Qual lhe responde que Judá será castigado: virão os Caldeus, que, instrumentos da cólera divina, pesada derrota lhe vão



infligir. Perante essa resposta, o Profeta rejubila e reza, proclamando, no III capítulo, a força do Senhor. É precisamente dessa parte o trecho que foi gravado no lintel; e o texto completo que acima transcrevi pode traduzir-se assim:

«Estacou e mediu a terra; observou e dissolveu os povos e ficaram desfeitos os montes seculares: aplanaram-se as colinas do mundo pelos caminhos da sua eternidade».¹

Ou seja, perante o avanço do mal, Deus manifestou o Seu poder, semeando a destruição. Uma divindade justiceira, portanto, que dá liberdade só até certo ponto, porque actua depois em toda a Sua plenitude. Colocada sobre a porta da casa, a frase terá, por conseguinte, essa função de afastar as forças do mal. Evidentemente que ficou célebre, séculos afora, esta frase de Habacuc e por isso a vamos ver frequentemente citada nos mais diversos contextos, sempre, todavia, com esta ideia de que Deus é protector e vencedor do mal. Limitar-me-ei, a título de curiosidade, a transcrever uma passagem da homilia de Ildefonso, cardeal arcebispo de Milão, na vigília em honra da aparição de Nossa Senhora em Lourdes, a 10 de Fevereiro de 1945, em compreensível (ao tempo) diatribe contra a doutrina comunista, apresentando, aliás, uma versão ligeiramente diferente da original:

«Per combattere questa speciale forma di occulto Satanismo, avversario non meno della Religione, che di tutte le Patrie, non c'è che Cristo. Egli solo può vincere Satana e incatenarlo ai suoi piedi, come ce lo spiega Abacuc nel suo Cantico: (Deus) stetit et mensus est terram; ante faciem Eius ibit mors. Et egredietur diabolus ante pedes eius...»²

Em conclusão:

Gentes e gentes passaram e continuarão a passar diante desta porta de Alverca da Beira. Só o olhar do epigrafista nela reparou com atenção e quis satisfazer a sua curiosidade, como aprendera a fazer. E assim, doravante, não apenas os proprietários da casa se sentirão mais aconchegados, como se saberá em Alverca que, um dia, em tempos longínquos, um homem culto quis, quase secretamente, mandar gravar à entrada de sua casa, uma informação sagrada e uma profissão de fé: Deus está aqui e de tudo se apercebe e saberá, portanto, dar o devido valor a quem realmente o merece.

¹ Não corresponde exactamente ao que escrevi a tradução que vem na 3ª edição da Bíblia Sagrada (Difusora Bíblica, Lisboa, 1968, p. 1608): «Pára e faz tremar a terra. Olha e faz vacilar as nações. As montanhas eternas são reduzidas a pó. Desfazem-se as colinas antigas, Seus caminhos de sempre». Sem querer entrar em pormenores, que não vêm agora ao caso, observa-se que a tradução da Difusora utiliza as formas verbais no presente, quando o texto está claramente no passado.

² «Para combater esta forma específica de occulto Satanismo, adversário não apenas da Religião, mas de todas as Pátrias, só temos Cristo. Só Ele pode vencer Satanás e agrilhoá-lo a Seus pés. Como nos explica Habacuc no seu Cântico: (Deus) estacou e mediu a terra; estará a morte d'Ele. E diante de Seus pés fugirá o diabo».